



Academia Volta-redondense de Letras

A linha tênue entre ficção e a realidade

Guto Mello



Passaram-se séculos e até hoje muitos tentam chegar à uma conclusão. Capitu traiu ou não Bentinho em Dom Casmurro de Machado de Assis? A vida privada e pública são laboratórios dos escritores, alguns, colocam em dúvida se o que foi escrito é baseado em fatos reais ou uma sensibilidade que poucos conseguem alcançar de uma forma tão minuciosa e o escritor Godofredo de Oliveira Neto exterioriza de uma forma sublime suas credenciais na história narrada por uma jovem chamada Nikki.



Academia Volta-redondense de Letras

O livro *A ficcionista: sonhos e fantasias de uma narradora* é o espelho kafkiano de muitos jovens que se encontram em um quadro outsider. É inegável o peso sociológico narrado pela Nikki diante do seu autor. Nikki é um exemplo de resistência ao sistema. Inteligente, sagaz e ciente ao dizer que a sua existência era incerta, pois ela poderia ser até mesmo “eliminada” por aquele que escreveria a vida dela.

Como ela bem disse no final do livro “Me risca do cenário, estabelece um pacto com os leitores e está criada a fabulação. E eu não existo mais.” (Pag 152)

O autor responde: “Literatura é arte, Nikki. Não é imitação ou descrição do real. E é herança cultural.” (Pag 153)

Nikki é uma nômade, vivendo e adaptando-se de acordo com cada lugar que passou, uma fonte de cultura popular, um mosaico de pensamentos e desejos que é intrínseco à condição social e que faz parte da natureza humana e de sobrevivência. A narradora “escreve” a sua vida, uma ponta do iceberg de um mundo muito mais complexo e cria o seu próprio *mutatis mutandis*, fruto da ausência do Estado.

Reflexo de uma estrutura social, fracionando os estabelecidos e os outsiders, nada novo no primeiro quartel do século XXI, mas já presente desde o século XIX, segundo o sociólogo Norbert Elias. Nikki temia tornar-se líquida (Bauman), algo quase “natural” aos olhos dos cegos, sobretudo aqueles que vivem em condições de aviltamento nas periferias. Godofredo vai direto na fratura exposta presente e escamoteada por muitos. Como bem disse a personagem Nikki sobre o romance: “Cada leitor lerá do seu jeito, e o mesmo leitor, se ler o romance de novo, descobrirá novos horizontes e novas realidades. A cada leitura corresponde um novo mundo, não é assim?” (Pag 94).

Como bem proferiu Marcel Proust, todo leitor é um leitor de si mesmo e a leitura do mais novo livro de Godofredo ilumina o nosso entorno e faz enxergarmos um quadro imorredouro em todo o



Academia Volta-redondense de Letras

nosso país. Não sei se a Capitu traiu o Bentinho da maneira como muitos pensam e nem sei se a Nikki existe, mas sua história está diante de muitas Joanas, Elisas, Helenas e Nikkis espacejadas sendo protagonistas de suas próprias histórias.

* Djalma Augusto dos Santos Mello (Guto Mello) é escritor, membro do Grupo de Estudos Jornadas Literárias (JoLi), Academia Volta-redondense de Letras e Academia Fluminense de Letras.